

Censo PET Brasil 2020: uma análise sobre o perfil dos estudantes ativos no Programa de Educação Tutorial

José Gilson de Almeida Teixeira Filho¹; Maria Eduarda Correia Santos²; Jaine Maria Costas Santos³; Michelle Caroline Ramos Soares⁴; Adely da Silva Braz³; Taynan Alves Cavalcanti Fonseca³

Resumo: *É irrefutável que existe uma lacuna no que tange às informações acerca do Programa de Educação Tutorial (PET) em todo o país. Frente a isso, o grupo PET Mentor Aprendiz, que atua na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), criou um recenseamento para agregar conhecimento e explorar os programas a nível nacional. O trabalho consiste em apresentar uma pesquisa censitária de integrantes ativos dos PETs no Brasil, tendo em vista a atualização de informações insuficientes existentes no Ministério da Educação (MEC). Dessa forma, é possível ampliar a visão do impacto gerado pelo PET na vida dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o país e salientar como o programa é capaz de proporcionar experiências teóricas e práticas sob o princípio da indissociabilidade que contribuem para o campo acadêmico e profissional. A avaliação no final do questionário reúne o ponto de vista de cada envolvido nos grupos PETs em todo o Brasil.*

Palavras-chave: *PET. Ensino. Pesquisa. Extensão. Censo. Brasil.*

Área Temática: *Pesquisa e extensão.*

PET Brazil 2020 census: an analysis on the profile of active students

Abstract: *It is irrefutable that there is a gap regarding information about the Tutorial Education Program (PET) across the country. In view of this, the PET Mentor Apprentice group, which operates at the Federal University of Pernambuco (UFPE), created a census for aggregate knowledge and explore programs at the national level. The work consists of presenting a census survey of active members of PETs in Brazil, with a view to updating insufficient information existing in the Ministry of Education (MEC). In this way, it is possible to broaden the view of the impact generated by PET on the lives of students in Higher Education Institutions (HEIs) across the country and to highlight how the program is capable of providing theoretical and practical experiences under the principle of inseparability that contribute to the academic and professional field. The evaluation at the end of the questionnaire brings together the point of view of everyone involved in PET groups across Brazil.*

Keywords: *PET. Teaching. Research. Extension. Census. Brazil.*

¹ Docente vinculado ao Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco, Coordenador do Innova+ Labs, Tutor do Programa de Educação Tutorial PET Mentor Aprendiz, Mentor da ACE Consultoria Júnior CCSA, Mentor do Polo Tecnológico da UFPE e atua como orientador de mestrado e doutorado profissional nos programas de Pós-graduação do CIn e CCSA. E-mail: gilson.teixeira@ufpe.br

² Discente do Curso de Secretariado Executivo vinculado ao Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi bolsista do Programa de Educação Tutorial PET Mentor Aprendiz, atualmente é Bolsista de Desenvolvimento Profissional no Centro de Informática (CIn-UFPE) e, voluntária na Rádio Universitária Paulo Freire.

³ Discente do Curso de Secretariado Executivo vinculada ao Centro de Ciências Sociais e Aplicadas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi bolsista do Programa de Educação Tutorial PET Mentor Aprendiz.

⁴ Discente do Curso de Secretariado Executivo vinculado ao Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco, foi Bolsista de Desenvolvimento Profissional no Centro de Informática (CIn-UFPE) e, atualmente, é bolsista do Programa de Educação Tutorial PET Mentor Aprendiz CCSA.

Censo PET Brasil 2020: un análisis sobre el perfil de estudiantes activos

Resumen: *Es irrefutable que existe una brecha en la información sobre el Programa de Educación Tutorial (PET) en todo el país. Ante esto, el grupo PET Mentor Apprentice, que opera en la Universidad Federal de Pernambuco (UFPE), elaboró un censo conocimiento y explorar programas a nivel nacional. El trabajo consiste en presentar una encuesta censal de miembros activos de PET en Brasil, con miras a actualizar la información insuficiente existente en el Ministerio de Educación (MEC). De esta forma, es posible ampliar la visión del impacto que genera el PET en la vida de los estudiantes de las Instituciones de Educación Superior (IES) de todo el país y resaltar cómo el programa es capaz de brindar experiencias teóricas y prácticas bajo el principio de inseparabilidad que aportan al ámbito académico y profesional. La evaluación al final del cuestionario reúne el punto de vista de todos los involucrados en los grupos de PET en todo Brasil.*

Palabras clave: *PET. Enseñando. Investigar. Extensión. Censo. Brasil.*

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi regulamentado pelo Ministério da Educação no ano de 2005 através da lei 11.180, além das portarias do Ministério da Educação Nº 1, de 17 de maio de 2006; Nº 343, de 24 de abril de 2013, Nº 976, de 27 de julho de 2010. Assim, o PET tem por objetivo “fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET” (BRASIL, 2005). Atualmente, o Ministério da Educação apresenta a existência de 842 grupos PET ativos, distribuídos entre as 121 instituições públicas de ensino superior espalhadas por todo o país (BRASIL, 2018). O Censo PET 2020 almeja alcançar estes grupos com o fito levantar informações importantes sobre o programa que serão discutidas no presente estudo.

Inicialmente é importante pontuar que o PET se divide em equipes de estudantes separadas conforme o curso que estão graduando, ou pela área de ensino ao qual estes grupos se dedicam, além do tutor, que é o professor responsável pelas atividades da equipe. Diante disto, o papel da tutoria é guiar os estudantes durante a sua participação no programa. Em outras palavras, o tutor deve instruir os membros do grupo para que sigam as normas, além de garantir o seu aprendizado. Em conjunto, tutor e estudantes devem organizar, planejar e acompanhar a realização das atividades do grupo PETs ao qual pertencem. Estas atividades podem variar de grupo para grupo, afinal, eles pertencem a áreas diferentes e possuem liberdade para atuação. Apesar disto, é imprescindível que estas atividades estejam dentro dos três pilares do ensino, pesquisa e extensão, garantindo que os alunos desenvolvam assim suas habilidades e contribuam para o campo acadêmico com suas produções.

A identidade e características particulares do PET são descritas e detalhadas no Manual de Orientações Básicas (MOB), que foi criado em 2006 com a finalidade de expor as normas gerais do programa, bem como os requisitos, procedimentos, estrutura organizacional, planejamento e execução de atividades, além das vantagens e concepções filosóficas do PET (BRASIL, 2006). Nesse sentido, o MOB apresenta o PET para aqueles que não conhecem o programa ou que procuram instruções e detalhes sobre ele. Deste modo, o MOB é atualmente o guia mais completo sobre o programa, e é essencial para a apresentação dele no cenário

acadêmico, tornando-se necessário tanto para estudantes quanto para docentes de dentro e de fora do PET, uma vez que os grupos estão frequentemente desenvolvendo trabalhos voltados para este universo.

No que tange às relações financeiras, a bolsa oferecida pelo PET pode ser essencial para uma parcela dos estudantes, já que além de custear o desenvolvimento acadêmico ela também pode servir de auxílio para estudantes em situação de vulnerabilidade. Para mais, o programa também agrega experiência na vida de estudantes que nunca trabalharam ou que são novos ingressantes na universidade e por isso podem não possuir uma vivência acadêmica muito ampla. Assim o programa impulsiona os estudantes a pôr em prática as atividades aprendidas em sala de aula, viabilizando a interação e a troca de conhecimento entre eles, elevando, com isso, a experiência prática dos estudantes e tornando a experiência acadêmica ainda mais rica e completa.

Além do mais, o presente estudo também possui o objetivo de analisar a expansão do censo PET UFPE 2017, uma pesquisa censitária que foi realizada a fim de filtrar os perfis dos grupos e atividades dos PETs da Universidade Federal de Pernambuco. Assim, o Censo PET 2020 expande o Censo PET 2017 para todos os PETs do Brasil, apresentando novos dados acerca do programa, garantindo assim uma análise contínua e aprimorada dos aspectos relativos ao PET.

Para tal, a pesquisa permite uma análise dada por meio de questionário e assim como o Censo PET 2017, que “foi desenhado para ser um instrumento de utilidade pública, o qual servirá de base para futuras pesquisas, para a compreensão do crescimento do programa na UFPE” (TEIXEIRA FILHO, MONTEIRO, SILVA, 2017, p.58). O Censo PET 2020 almeja as mesmas finalidades no que tange o cenário nacional, expondo as principais características atuais dos grupos PET sob a perspectiva dos estudantes e revelando informações importantes sobre o programa sob o ponto de vista dos estudantes.

Para isso, o estudo conta com a participação de 1081 estudantes ativos no programa, ou PETianos, como são comumente chamados, e expõe com clareza dados importantes que servem de base para novos estudos na área da educação. No Censo PET 2020, os estudantes revelam grandes verdades do cotidiano dentro dos grupos PET, ressaltando a grandeza do programa em seus diversos aspectos. Juntos, tutores e estudantes ampliam novos horizontes e se desenvolvem no âmbito acadêmico e profissional por meio do tripé do ensino, pesquisa e extensão.

OBJETIVOS

O estudo objetiva apresentar o Censo PET Brasil 2020 que foi uma pesquisa realizada com estudantes de diversos grupos PET dispersos por todo o país, que consiste em disseminar dados que expressam as importantes características e atividades gerais realizadas pelos PETs, além de identificar melhor as particularidades do programa a partir das respostas dos estudantes espalhados por todo o Brasil, e a partir dos dados apresentados, servir como base para futuras pesquisas na área de ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

O Censo PET Brasil 2020 foi elaborado por meio de método estatístico (LAKATOS; MARCONI, 2009). Trata-se de uma pesquisa censitária onde todas as fases do método estatístico foram utilizadas. Foi definido como os dados poderiam ser úteis para fins informativos; criado o planejamento para o levantamento dos dados; houve a coleta dos dados através das plataformas digitais e correção de erros durante a coleta.

Por meio de dados do Ministério da Educação (2010), foi possível obter o tamanho da amostra, que consiste em 4274 estudantes ativos no programa. Perante os dados, foi possível calcular o tamanho amostral, através da fórmula para populações finitas:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2(N - 1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

σ^2 = nível de confiança escolhido, expresso em desvio padrão

p = percentual com o qual o fenômeno se verifica

q = percentual complementar (100-p)

N = tamanho da população

e^2 = erro máximo permitido

n = tamanho da amostra

Segundo Gil (2009) os fatores essenciais para definir o tamanho da amostra são:

A amplitude do universo que pode ser definida como finita (não excede a 100.000 elementos) ou infinita (excede a 100.000 elementos);

O nível de confiança que se refere à área da curva “normal” definida a partir dos desvios-padrão em relação à sua média, onde um desvio-padrão corresponde a aproximadamente 68,0% de nível de confiança, dois desvios correspondem a aproximadamente 95,5% de nível de confiança e três desvios correspondem a aproximadamente 99,7% de nível de confiança;

O erro máximo permitido que é expresso em termos percentuais e, normalmente, varia entre 3,0% e 5,0% em pesquisas sociais;

A percentagem com que o fenômeno se verifica é considerada muito importante para a determinação do tamanho da amostra.

O estudo, caracterizado como amostragem probabilística do tipo estratificada proporcional (GIL, 2009; MARCONI; LAKATOS, 2002), com população da pesquisa inferior a 100.000 PETianos, observou, em termos estatísticos, uma população finita. Foi considerado que p (percentual com que o fenômeno se verifica) como 50%, deste modo, q equivale também a 50. Neste caso, adotou-se o nível de confiança de um desvio padrão, correspondente a 68,0%, e um erro máximo de 5%, obtendo, desta forma o resultado a seguir:

$$n = \frac{1^2 \cdot 50.50.4274}{1^2 (4273) + 1^2 \cdot 50.50} = \frac{10685000}{21365 + 2500} = \frac{10685000}{23865} = 477,72$$

Mediante o resultado, considera-se que o tamanho da amostra para o estudo deveria ser de 477,72. A avaliação pôde proporcionar uma visão crítica sobre o perfil e atuação dos membros ativos em todos os PET do Brasil.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Perfil dos estudantes e dados demográficos

Através dessa pesquisa, a priori foi constatado que o gênero predominante nos grupos PET do país pertence ao sexo feminino. Cerca de (58%) dos que responderam ao questionário são mulheres. Diante disso, é possível observar como o público feminino tem ganhado espaço no âmbito acadêmico tendo em vista que, atualmente, no Brasil, uma gama de indicadores aponta para o fato de as mulheres estarem em maior número nos diversos níveis educacionais. No ensino universitário não é diferente; nele, a presença de mulheres é preponderante (BARRETO, 2014). Além disso, uma pesquisa feita pelo IBGE (2010) relatou que as mulheres são mais instruídas que os homens considerando o grau escolar entre indivíduos de 18 a 24 anos de idade.

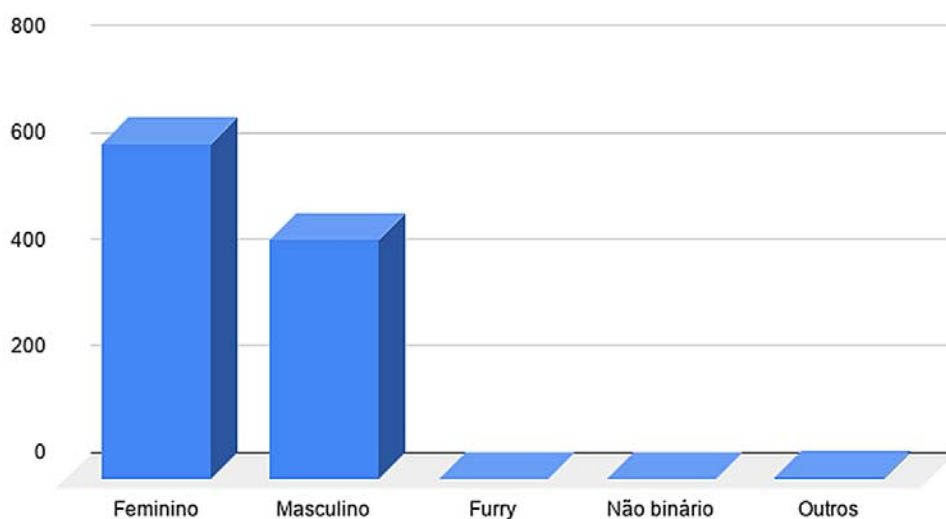


Gráfico 01 - Gênero dos estudantes.

Fonte: Censo PET 2021.

No que se refere à idade e região, foi possível observar que mais de 90% dos integrantes nos grupos PET que responderam ao questionário, possuem entre 18 e 25 anos, demonstrando que as equipes são compostas, em sua maioria, por pessoas jovens. Além disso, grande parte deles (72,7%) residem nas regiões Nordeste e

Sudeste do país, o que ressalta o impacto do programa nestas regiões. O censo PET também expôs o tipo de graduação do curso dos membros presentes no programa, onde cerca de (82,9%) cursam bacharelado sendo (99,7%) na modalidade presencial. Por outro lado, mais de (80%) deles tem a graduação entre 4 e 5 anos de duração, onde (72,1%) dos estudantes pertencem do 4º ao 8º período. A análise dos dados traça o perfil dos PETianos ativos no programa como estudantes que já estão há alguns anos na universidade e que por isso já possuem um histórico universitário. Este fator se torna positivo para o programa, tendo em vista que os estudantes podem ter uma facilidade em se familiarizar e em desenvolver as atividades designadas a eles, agregando com suas experiências pessoais e desenvolvendo um trabalho de cooperação mútua dentro das equipes.

A pesquisa também permitiu visualizar que, apesar de grande parte dos integrantes ativos serem bolsistas (85,1%), somente (20,7%) possuem algum tipo de bolsa permanência da universidade, demonstrando que ao menos 64% destes estudantes recebem somente a bolsa oferecida pelo PET. Os resultados também mostraram que mais da metade (58,8%) dos estudantes não optaram por ações afirmativas na forma de ingresso na Instituição de Ensino Superior, optando por ingressar através da ampla concorrência, que é a forma na qual o estudante concorre pela vaga somente através de sua nota, sem a requisição de vagas reservadas pela lei.

Ainda em relação às ações afirmativas, percebe-se que o estudante pôde marcar mais de uma opção. Os (41,3%) que solicitaram o incentivo por renda, justificam os (20,7%) dos PETianos que possuem bolsa permanência, que segundo o Ministério da Educação, é um programa de concessão de bolsas para estudantes em vulnerabilidade:

O Programa de Bolsa Permanência instituído em 2013 tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica das instituições federais de ensino superior. O SISBP tem como objetivo gerir as ações relacionadas ao PBP, sobretudo, o ingresso de discentes e o pagamento de bolsas. (BRASIL, 2013)

Apesar deste representar um número bastante inferior aos solicitantes de incentivo por renda, o número ainda é relevante para a análise da concessão deste tipo de bolsa e do seu impacto na vida dos estudantes universitários.

Perfil dos grupos

O segundo bloco faz uma análise do perfil dos PETs onde buscou-se focar nos diversos pontos em geral dos PET em todo o Brasil. Após informar o nome do grupo, nota-se que em relação às atividades, cerca de 48% dos grupos dão maior ênfase à extensão comparado ao ensino (34,9%) e pesquisa (17,1%).

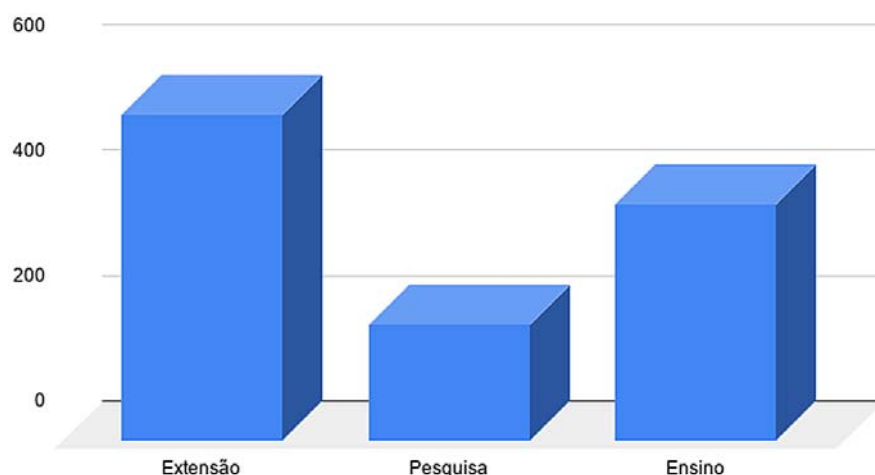


Gráfico 02 - Ênfase de atuação dos grupos PETs.

Fonte: Censo PET 2021.

Com isso, é cabível refletir como a extensão universitária tem impactado os PETs brasileiros e gerado ações influentes na sociedade.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. (BORTOLINI, 2012, p.28).

Nessa conjuntura, pode-se afirmar que “a extensão foi sempre um conceito ligado à ideia de função social da universidade e forma pela qual poderia intervir junto a setores sociais em sua volta” (BOVO, 1999, p. 23). Frente a isso, nota-se que os PETianos estão profundamente ligados ao compromisso social assim como estão interessados em atuar em prol de causas que visam o bem estar da sociedade. Dessa forma, nota-se como os PETs formam o caráter do estudante com ações extensionistas que corroboram com o respeito à pessoa e a sustentabilidade social.

Por outro lado, a pesquisa nos mostra que (79,6%) dos grupos PET no país possuem estudantes não bolsistas/voluntários, sendo assim, aproximadamente 862 pessoas afirmaram ter voluntários em seus grupos. Dentro do PET, os estudantes não bolsistas atuam com a mesma carga horária e possuem as mesmas obrigações dos bolsistas, não havendo assim distinção entre eles durante a atuação. Nesse sentido, é possível observar a importância da atuação voluntária, principalmente no que tange o ambiente acadêmico, tendo em vista que agrega uma gama de experiências na vida do estudante, como habilidades comportamentais, dentre elas: a responsabilidade, a liderança, o trabalho em equipe, o autoconhecimento e a comunicação. Dessa forma, essas competências auxiliarão no seu desenvolvimento profissional e acadêmico.

Por outro lado, (80,7%) possuem uma sala própria para a realização das atividades, enquanto (12,6%) usam local compartilhado. Um estudo publicado por Ana Paula Graciola et al (2016) aponta

que “a relação entre o ambiente físico das organizações e as interações pessoais é percebida como uma forma de aumentar o desempenho e as inovações das organizações”. Nesse sentido, é perceptível a importância da disposição de um ambiente adequado aos estudantes, para que estes possam executar as atividades relativas ao programa com excelência, e para que possam ter uma experiência ainda mais completa.

Em Sutherland (2014) o trabalho em equipe é essencial em suas diferentes maneiras. No PET, essa concepção é igualmente necessária, já o programa trabalha com estudantes de diferentes perfis e com habilidades que diferem umas das outras.

As equipes são responsáveis por fazer as coisas no mundo do trabalho. Existem equipes que fazem carros, atendem telefone, realizam cirurgias, programam computadores, dão notícias e invadem apartamentos ocupados por terroristas. É claro que existem artesãos que trabalham sozinhos, mas as equipes são responsáveis por fazer o mundo girar. E é nelas que o Scrum se baseia (SUTHERLAND, 2014, p. 38).

Nesse sentido, a pesquisa esclarece que a maioria dos grupos (71,5%) possui mais de 12 integrantes no PET, incluindo bolsistas e voluntários, enquanto as outras equipes (28,2%) possuem entre 6 e 12 componentes. Por este motivo, a manutenção destas equipes é essencial para garantir o bom funcionamento do programa, já que assim como nas outras esferas, são elas que fazem o PET acontecer.

Sutherland (2014, p. 66) também diz que “quanto maior a saturação de comunicação — quanto mais todos sabem de tudo —, mais rápida é a equipe.” Dentro do PET, as formas disponíveis de comunicação mais utilizadas são as redes sociais (97%), WhatsApp (64,5%) e e-mails (63%). É por meio destes canais que a comunicação dentro das equipes se desenvolve, ela é essencial para garantir o sucesso na realização das atividades.

Por outro lado, no que tange às regulações internas de cada grupo, foi demonstrado que (74,1%) dos grupos definem regras de funcionamento e possuem regimento interno, enquanto (15,7%) não possuem nenhum regulamento estabelecido. A regulamentação facilita a atuação e até mesmo a entrada de novos membros no programa, sendo possível também analisar as particularidades de cada um deles, tendo em vista que os PETs se encontram em diferentes áreas da graduação em cada universidade. Vale salientar, ainda nesse bloco, que 35,8% dos grupos PET no Brasil têm menos de 10 anos de existência, e mais de (60%) subsistem entre 10 a 40 anos. Estes dados expressam majoritariamente um histórico de décadas de atuação, e representam uma ampla gama de estudantes que já foram alcançados pelo programa.

A atuação do estudante no programa

Na terceira fase do interrogatório, foi investigado alguns pontos relevantes que exprimem a atuação do estudante no programa. Quando mencionado o tempo de contribuição do PETiano, é notável que, apesar de (35,2%) estarem no programa entre 1 e 2 anos, os estudantes preferem aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pelo PET, com isso, quase (60%) dos integrantes permanecem ativos entre 2 e 5 anos.

Vale mencionar que a maioria (68,4%) dos estudantes conheceu o PET através de amigos, e a partir disso, (84,9%) passaram a enxergar o programa como uma oportunidade de aprendizado. Este fator demonstra a importância da visão dos estudantes acerca do programa, e da popularidade do PET dentro das universidades. Além disso, ao ingressar no PET, (80,5%) dos que responderam à pesquisa afirmaram ter recebido algum tipo de mentoria dos PETianos veteranos, o que salienta a receptividade dinâmica de compartilhar o conhecimento entre os integrantes.

Mentoria envolve uma intensa relação um-a-um, na qual uma pessoa mais sênior e experiente (um mentor) proporciona assistência a um colega menos experiente e mais júnior (o mentorado), de forma a elevar seu desenvolvimento pessoal e profissional. (HEZLETT; GIBSON, 2007, p. 446)

Frente a isso, percebe-se a importância da troca de conhecimentos dentro do programa tendo em vista o seu impacto na vida dos estudantes e a contribuição para com a universidade. Deste modo, entende-se que a forma como a mentoria é realizada pode gerar o compartilhamento de experiências vivenciadas entre os estudantes, e esta troca pode elevar estas pessoas em seus aspectos profissionais e pessoais além de criar um networking interno, algo de extrema importância para a vida profissional dos alunos, já que estes poderão comprovar sua boa atuação através do relato de tutores e colegas para os fins que lhes interessarem.

É fato que a pesquisa é uma ferramenta que possibilita a melhoria e evolução material da sociedade, uma vez que os complexos desafios surgem no meio social hodierno e requer maior evidência da ciência. Diante dessa afirmativa, o censo aponta que a maioria dos integrantes (58,5%) publicou ou apresentou um evento de natureza científica, pelo menos um trabalho acadêmico neste ano, individualmente ou em grupo. É imprescindível ressaltar que os estudantes têm se desenvolvido em alta performance pelas riquezas e versatilidades que os estudos científicos proporcionam para o pesquisador, e o PET auxilia nesta experiência, motivando os estudantes e os instruindo sobre a importância dos trabalhos científicos para a vida acadêmica.

Ademais, foi questionado acerca da participação dos PETianos nos eventos como ENAPET, Encontros regionais e estaduais, INTERPET, INTRAPET, eventos internos da universidade. A maioria dos estudantes relataram ter participado do Encontro Regional (39%), que se trata de uma reunião de troca de experiências cujo objetivo é reunir PETianos para tratar de assuntos referentes ao programa, para assim refletirem sobre possíveis melhorias, e planos ou projetos futuros. Estes encontros também favorecem a construção de laços dentro do programa, desta vez, no que tange a experiência de membros de outras equipes.

A pesquisa aborda, também, assuntos acerca da situação e gestão financeira dos integrantes do grupo. Perante isso, cabe ressaltar que (22,8%) dos estudantes solicitaram auxílio financeiro da universidade, além dos oferecidos pelo PET, para participar de eventos como estes supracitados, visitas técnicas ou publicação de artigos. Por outro lado, 57,2% dos membros ativos no programa precisaram

contribuir financeiramente para executar alguma atividade do PET, o que não é indicado de se fazer, já que o programa é financiado pelo Ministério da Educação, cabendo ao órgão suprir as necessidades financeiras relativas ao programa. Diante disso, é perceptível que o recurso disponibilizado pelo MEC se torna insuficiente para cumprir o planejamento anual das atividades de uma quantidade significativa de grupos PET's distribuídos por todo o Brasil, e tal fator reflete diretamente no desempenho e na motivação dos estudantes no programa.

Prosseguindo a pesquisa, os bolsistas tiveram um espaço para expressar qual o destino final da bolsa recebida por eles. Estes alunos responderam que aplicam – ou aplicariam – prioritariamente o valor da bolsa em gastos pessoais (32,7%), com livros e materiais de estudos (8,3%), usam para alimentação (11,1%) e outros. Mediante os resultados, nota-se a importância social e os benefícios do programa refletidos na vida acadêmica e na manutenção dos estudantes na graduação, principalmente quando se entende que uma parcela dos universitários ingressam em instituições públicas de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica através do sistema de cotas (Brasil, 2012.), que abrange, entre outros, pessoas com renda per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo.

Gestão dos grupos PET

Na quarta etapa do questionário foram enfatizados os aspectos da gestão dos grupos em geral. A partir disso, foi observado que (84,1%) dos tutores costumam realizar as reuniões semanalmente. Uma porcentagem de (59,5%) afirmaram que o tutor realiza algum tipo de avaliação individual de desempenho dos integrantes do grupo relacionada a participação e execução nos projetos e notou-se que (62,1%) dos tutores costumam solicitar e acompanhar o desempenho acadêmico do estudante a cada semestre. Tal atenção ao desempenho dos estudantes garante o desenvolvimento e a participação íntegra no programa, sendo essencial ao tutor estar atento aos estudantes sob sua tutoria, fornecendo todo o amparo acadêmico que eles necessitem.

Adiante, foi questionado sobre atividades organizadas e executadas pelos PETianos. Diante dos resultados, observou-se que 40,6% dos PETs brasileiros afirmaram ter executado mais de 10 projetos e (42%) organizaram menos de 5 eventos em 2020. Como forma de manter o controle e monitoramento, (30%) asseguram que os projetos sempre são cadastrados em alguma plataforma institucional, e cerca de (58%) dos grupos PET realizaram algum projeto, evento, atividade em parceria com outro PET do país. As parcerias são variedade de relações e acordos formais ou informais estabelecidos com a expectativa de beneficiar dois ou mais parceiros (MAYERS, 2000, *apud* BARBOSA et al.,2015). Esses acordos são grandes fontes de oportunidades para diversos estudantes, e se tornam mais uma possibilidade de criação de laços e de networking no meio acadêmico.

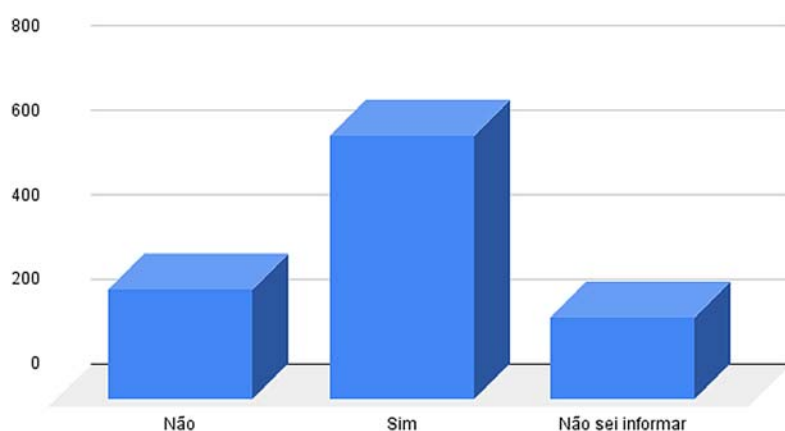


Gráfico 03 - Realização de parceria com outro grupo PET do país.

Fonte: Censo PET 2021.

Tratando-se de infraestrutura, pouco mais de (90%) dos grupos PET espalhados pelo Brasil possuem mesas e cadeiras, impressora (69,6%) e notebook (38,8%). A ausência destes aparelhos pode limitar consideravelmente a atuação dos estudantes, já que estes precisam lidar com a gestão de seus projetos e trabalhos. Segundo Fell e Dornelas (2020) “a Tecnologia da Informação-TI tem se apresentado uma poderosa engrenagem no progresso econômico e, algumas vezes, o principal direcionador do aumento da produtividade.” Neste sentido, entende-se que o uso Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) auxiliam na execução das atividades do PET, e colaboram com as produções das equipes. Além disso, com uma liderança participativa, (85,2%) dos integrantes responderam que colaboram com o planejamento e definem a melhor estratégia de investir o recurso do PET, porém (23,6%) consideram o recurso disponibilizado pelo MEC para executar as atividades como insuficiente em 2020.

Avaliações gerais acerca do programa

No quinto e último bloco da pesquisa foram elaboradas questões de avaliação relacionadas aos PETs do Brasil que estão ligadas à satisfação e interação dos componentes enquanto grupo. Para Delors (1998), entre os pilares necessários para a educação encontra-se a necessidade de conviver com os outros. Compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência e administrar conflitos. Referente à convivência conjunta entre os integrantes, (46,3%) responderam que a consideram excelente. Já o relacionamento com os membros de outros PETs declina quando apenas (15,4%) classificam como excelente, mas (44,1%) acreditam ter boa interação.

É irrefutável que manter uma relação respeitável e sadia é um papel a ser assumido diante de uma convivência grupal e consta também no Manual de Orientações Básicas (MOB). A avaliação dos tutores apresentou abundantes resultados positivos e revela (94%) dos integrantes totalmente satisfeitos ou satisfeitos com os respectivos tutores dos grupos PET espalhados pelo país brasileiro. Aliado a isso, (51,7%) também afirmaram manter excelente interação com o tutor.

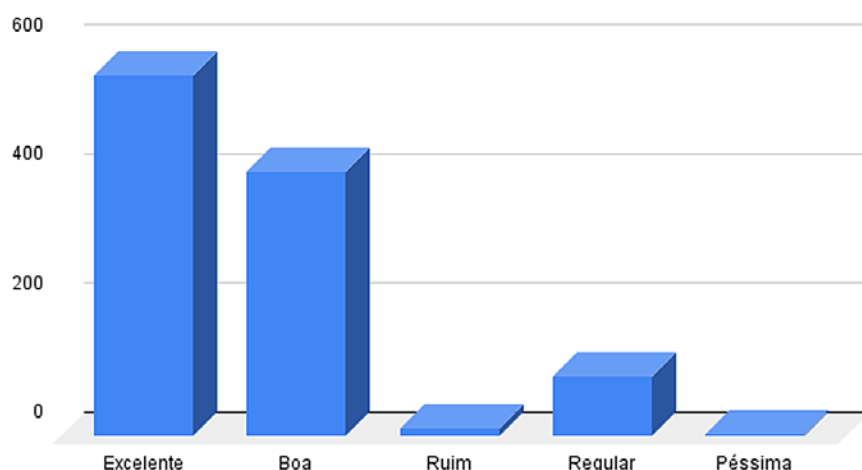


Gráfico 04 - Interação com o tutor do grupo PET.

Fonte: Censo PET 2021.

As questões acerca das experiências do PETiano adquiridas no programa refletem um ótimo resultado, visto que (23,3%) almejam o pilar do ensino, (28,2%) pretendem atuar no mercado profissional, (26,1%) na área de pesquisa e (9,2%) preferem a extensão. Para a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa, o PET contribui com total êxito na carreira acadêmica e profissional, marcando notas entre 8 (19,8%), 9 (17,4%) e 10 (53,9%). Estes dados reforçam ainda mais a importância do programa e no quanto ele pode impactar a vida dos seus membros.

No que se refere à qualidade das ações, projetos e eventos (34,6%) dos que responderam ao questionário marcaram notas de 7 a 8, enquanto (61,6%) deram notas entre 9 e 10. Numa escala de 0 a 10, os PETianos foram questionados acerca da nota que dariam ao PET em que está inserido atualmente e cerca de (60,8%) avaliaram entre as notas 9 e 10. Além disso, é plausível a menção dos (76,2%) que afirmaram recomendar o PET para amigos e colegas. Desse modo, fica visível o quanto os estudantes estão aproveitando o programa de forma bastante positiva e sendo impactados pelo poder do conhecimento sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Por conseguinte, foi aberto um espaço para que os estudantes sugerissem melhorias para os grupos PET do Brasil. É perceptível que alguns comentários concordaram entre si, quando boa parte dos PETianos desejam maior interação, integração e união entre os grupos existentes. Dessa forma, surge mais um desafio a ser superado entre os PETs brasileiros.

CONCLUSÕES

É incontrovertível que as universidades públicas do Brasil oferecem uma amplitude de oportunidades extraordinárias para o desenvolvimento dos graduandos, seja na área acadêmica ou profissional. Aliado a isso, ressalta-se que o MEC junto às IES investe sobremaneira em programas como o PET a fim de formar estudantes com uma educação de qualidade e incentivar a contínua busca pelo conhecimento.

A responsabilidade de orientar e estimular o desenvolvimento dos grupos PET fica sob os tutores. Sendo assim, um grupo que realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão com uma gestão participativa, interativa e que preza por uma relação amistosa com os integrantes tem maior possibilidade de alcançar qualidade e excelência em seus resultados.

Diante do estudo feito e atualizado, podemos obter dados que revelam tipos de gênero predominante nos grupos, idade dos PETianos, região onde moram, período que estão cursando, principais atividades realizadas pelos grupos, entre outros. Além disso, nota-se que a porcentagem de PETianos que atuam como voluntários nos grupos PET ainda é baixa, o que permite que sejam estudadas novas soluções a fim de aumentar a procura dos estudantes interessados em vivenciar experiências espontaneamente, tendo em vista os benefícios expressados no estudo sobre esta.

A pesquisa permite que todos os PETs possam identificar cada dado fornecido, para melhor gerenciamento das atividades já realizadas e que novas atividades e métodos sejam criados com a finalidade de gerar mais eficiência dentro dos grupos, e em decorrência disso, mais pessoas se identifiquem e demonstrem interesse em fazer parte do programa.

É inegável que os integrantes contribuem para a construção da personalidade e identidade do PET, tendo em vista que os componentes conseguem executar projetos, trabalhos científicos e liderar eventos com liberdade e protagonismo. Com isso, entende-se que cabe aos PETianos estarem em sintonia com o tutor para criar um PET produtivo de alto nível. As informações do censo permitem que sejam levantados novos dilemas acerca da indispensável relevância dos PETs nas IES do Brasil e revelam detalhes da gestão em geral do programa nas universidades.

FONTES DE FINANCIAMENTO

O Ministério da Educação (MEC) aliado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação (FNDE) pela concessão de bolsas ao Programa de Educação Tutorial (PET) Mentor Aprendiz da UFPE.

AGRADECIMENTOS

Os autores sentem-se lisonjeados em contribuir com a avaliação dos resultados obtidos através do Censo PET 2020, e agradecem ao programa, a Universidade Federal de Pernambuco e ao Ministério da Educação por possibilitarem com este processo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, André Felipe Fell; DORNELAS, Jairo Simão. Gestão do conhecimento, tecnologia da informação e pequenas médias empresas de serviços: um estudo de casos múltiplos na Região Metropolitana do Recife. *Belo Horizonte: Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 25, n. 2, p. 29-55, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/YWNp9MyRHgsgjttLCYvDV8x/?lang=pt>. Acesso em: 19 Ago. 2020.

ASSUMPÇÃO, Andreia dos Santos Barreto Monsore de. A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade. Rio de Janeiro: Cadernos do GEA, nº 6. Caderno do GEA, n. 6, jul./dez. 2014. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2016/04/caderno_gea_n6_digitalfinal.pdf. Acesso em: 11 Jun. 2020.

BARBOSA, Higor Vinicius Oliveira; SOUZA, João Marcos. Parcerias Empresariais: um estudo sobre como as parcerias podem ajudar uma empresa recém-criada em sua consolidação no mercado em tempos de crise. *In*: Simpósio de Engenharia da Produção de Sergipe, 7., 2015. Sergipe: Universidade Federal de Alagoas, 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8234/2/ParceriasEmpresariaisEstudo.pdf>. Acesso em: 05 Jan. 2022.

BOVO, José Murari. Universidade e Comunidade: avaliação dos impactos econômicos e da prestação de serviços. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.html. Acesso em: 19 Ago. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei no 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. BRASÍLIA: casa civil [2005]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111180.htm. Acesso em: 13 Dez. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Apresentação - PET. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 11 Maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 343, de 24 de abril de 2013. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_343_2013.pdf. Acesso em: 13 Dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 976, de 27 de julho de 2010. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6647-portaria-mec-976-27-07-2010&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 Dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 1, de 17 de maio de 2006. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10092-portaria-01-2006-conexoes-de-saberes&Itemid=30192. Acesso em: 13 Dez. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial - PET, Manual de Orientações básicas. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 13 Dez. 2021.

DELORS, Jacques; AL-MUFTI, In'am; AMAGI, Isao; CARNEIRO, Roberto; CHUNG, Fay; GEREMEK, Bronislaw; GORHAM, William; KORNHAUSER, Aleksandra; MANLEY, Michael; QUERO, Marisela Padrón; SAVANÉ, Marie-Angélique; SINGH, Karan; STAVENHAGEN, Rodolfo; SURH, Myong Won; NANZHAO, Zhou. Educação: um tesouro a descobrir. Tradução: José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 1998. Título original: Learning: The Treasure Within. ISBN 85-249-0673-1.

FILHO, José Gilson de Almeida Teixeira; MONTEIRO, Marcones da Silva; SILVA, Joan Francis Epifanio da. *Censo PET UFPE 2017: uma pesquisa censitária do programa de educação tutorial na UFPE*. In: FAGUNDES, Vera Lúcia Dultra; SUASSUNA, Livia; SOUZA, Fernando da Fonseca de; SCHMALLET, Valdilene Pereira Viana. (org). Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal de Pernambuco: trajetória e diversidades. Pernambuco: Editora UFPE, 2019. p. 53-76.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GRACIOLA, Ana Paula; BEBBER, Suélen; D'ARRIGO, Fernanda Pauletto; FACHINELLI, Ana Cristina; MILAN, Gabriel Sperandio; TONI, Deonir de. Influência do ambiente físico de trabalho na criação do conhecimento nas organizações. *Belo Horizonte: Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 21, n. 1, p. 66-83, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/cHcWtVnfhV3wmt4tJRdPrLz/?lang=pt#>. Acesso em: 02 Ago. 2021.

HEZLETT, Sarah A.; GIBSON, Sharon K. *Mentoring and human resource development: where we are and where we need to go*. SAGE journals, [S.l.], v. 7, n. 4, p. 446-469, 2005. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+HEZLETT%2C+Sarah+A.%3B+GIBSON%2C+Sharon+K.+Mentoring+and+human+resource+development%3A+where+we+are+and+where+we+need+to+go.+Advances+In+Developing+Human+Resources%2C+%5BS.l.%5D%2C+7%2C+p.446-469%2C+2005.&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DNgxIMEs9tZIJ. Acesso em: 21 Jul. 2021.

IBGE, Censo 2010. Mulheres são mais instruídas que homens e ampliam o nível de ocupação. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2296&busca=1&t=censo-2010-mulheres-sao-mais-instruidas-que-homens-ampliam-nivel-ocupacao>. Acesso em: 10 Jun. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel; SANTOS, Sonia Regina Mendes dos; MEIRELLES, Fernando Setembrino Cruz; SOUSA, Ana Inês; CUNHA, Edite da Penha; GUIMARÃES, Marília Barcellos; SERRANO, Rossana Souto Maior. In: NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org). Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da comissão permanente da avaliação da extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/COPAE; PROEX/UFMG, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-_livro_8.pdf. Acesso em 19 Set. 2021.

ROSA, Edison da; BORTOLINI, Maristela Helena Zimmer. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 18 Dez. 2021.

SUTHERLAND, Jeff. SCRUM: A arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo; tradução de Natalie Gerhardt. São Paulo: LeYa, 2014.

Submetido em: 19/08/2021 Aceito em: 21/12/2021.